

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

Centro Progressista de Braga

Em casa do illustre Conde de Carcavellos teve lugar no domingo a grande reunião do partido progressista de Braga.

Essa reunião tão numerosamente concorrida como selecta, foi mais uma prova evidente da vitalidade do nosso partido e uma affirmação segura de que n'elle já não existem dissensões que o esterillem e abatem.

Viam-se alli as primeiras influencias politicas do concelho, homens da grande valimento de todas as classes sociaes, quasi tudo quanto o partido progressista tem no concelho de Braga de mais preponderante e valioso.

Calculamos que estivessem mais de quatrocentas pessoas.

A todos aquelles que se interessam pela prosperidade e engrandecimento do partido certamente que esta reunião os havia de encher de contentamento e alegrar extraordinariamente.

A sessão foi aberta pelo venerando Conde de Carcavellos.

S. ex.º expoz o fim da reunião e historiou largamente os factos que deram lugar ao pedido de demissão da antiga commissão executiva.

Explicou as reiteradas insistencias, que tanto s. ex.º como o sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, empregaram junto do sr. conselheiro José Luciano de Castro, para que o nosso nobre chefe aceitasse a escusa de continuarem á frente do partido, n'aquelle concelho.

Disse s. ex.º que essa luta tenacissima durou dois annos, mas que afinal o sr. conselheiro José Luciano, convencido de que não podia deixar d'acceptar as rasões que lhe eram apresentadas se viu obrigado a combinar a reorganisação do centro.

Que o sr. dr. Rodrigues de Carvalho, que mais de perto tinha acompanhado estas diligencias melhor podia informar a assembleia.

Esta reorganisação queria elle orador e o sr. dr. Rodrigues de Carvalho que insufflase no partido vida nova, introduzindo lhe outros elementos, visto que ellos já lh'a não podiam imprimir por se encontrarem cansados. (Não apoiados).

Fôra então lembrado o nome do sr. Visconde de Pindella para presidente do centro mas aquelle saudosissimo cavalheiro, presentindo talvez a sua morte,

declinou esse encargo. Elle, orador, estava certo que aquelle illustre titular, se não fosse tão rapidamente arrebatado pela morte para longe de todos nós, certamente viria prestar ao nosso partido mais este importante serviço.

Afinal, por indicação de s. ex.º e do sr. dr. Rodrigues de Carvalho, o sr. conselheiro José Luciano, apresentara os nomes dos srs. dr. José Alves de Moura e Visconde da Torre para a presidencia.

(Estes nomes foram acolhidos com salvas de palmas).

Em seguida, disse s. ex.º que fazia votos porque o partido progressista de Braga, continuasse unido e forte, respeitando as gloriosas tradições de que goza.

Que sentia saudades do tempo que passou entre os seus dedicados correligionarios que sempre encontrou ao seu lado, levantando-se com a consciencia tranquilla de ter sido sempre leal ao seu partido.

Declara que lhe continuará prestando todo o auxilio de que possa dispor, e que estará ao seu lado quando seja necessario, posto que os annos o não deixem hoje trabalhar com o vigor e nergia d'outros tempos.

O sr. Conde de Carcavellos foi alvo d'uma bella manifestação de sympathia quando terminou o seu discurso.

Tomou seguidamente a palavra o sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho.

Disse s. ex.º:

Que o sr. presidente tinha já informado a assembleia das diligencias que se empregaram para a reorganisação do centro progressista d'esta cidade, e por isso ia usar da palavra unicamente para satisfazer ao convite de s. ex.º.

Que era sabido da assembleia que o sr. Conde de Carcavellos, e elle orador, ha muito tinham solicitado do illustre chefe do partido permissão para resignarem a direcção do centro progressista, allegando como únicos motivos d'esta resolução a sua idade, que infelizmente já não era curta, o tempo de serviço effectivo no partido, que também não era pouco, e a necessidade de se reorganizar o centro, pondo-se termo ás divergencias, que lavravam no seu seio, e fortalecendo o com a acquisição de novos elementos de actividade, e de iniciativa.

Que o sr. conselheiro José Luciano se recusara a conformar-se desde logo com tal resolução, por entender que ella podia ser interpretada como continuacão d'aquellas divergencias, e assim contribuir para o enfraquecimento da politica progressista de Braga, mas que afinal reconhecera que estas apprehensões eram infundadas.

Que a substituição do sr. Conde de Carcavellos, e d'elle orador, de modo algum podia significar que elles se consideravam por aquelle facto desligados da politica progressista d'esta cidade, desde que declaravam e affirmavam muito categoricamente que fóra da direcção do centro continuariam a prestar ao seu partido todos os serviços compatíveis com as suas forças, e que a garantia do cumprimento d'estas promessas estava no seu caracter; e nos precedentes da sua vida politica. Mas a verdade era que nem elle, nem o sr. Conde de Carcavellos, possuíam actualmente as condições que se requerem, para que a direcção d'um partido seja activa, efficaz e proveitosa. (Não apoiados).

Que os seus amigos podiam encontrar, e encontrariam de certo na sua estremada delicadeza, e amabilidade para com elle, e o sr. conde de Carcavellos, motivos para contrariarem esta declaração, mas que na apreciação de defeitos o juizo mais seguro era sempre o do individuo que os reconhecia e confessava. Que os annos não corriam sem deixarem tristemente assignalada a sua passagem, e que o partido progressista de Braga tinha gloriosas tradições de luctas renhidas, de que umas vezes sahira vencedor e outras vencido, mas sempre com honra, luctas em que ambos tomaram activa parte, e d'ellas e da idade resultara naturalmente o cansaço, que quebrante as forças, e extelerisa as vontades, e quando isto acontecia, como agora, os partidos precisavam de cobrar novos alentos com a acquisição de novos e mais validos elementos. Que o illustre chefe do partido progressista apreciando as circumstancias da politica local, porque s. ex.º conhecia bem o partido progressista, d'esta cidade, manifestara desejos de que o centro se reorganisse, ficando presidente o sr. visconde de Pindella, cuja morte todos sinceramente pranteavam, e vice-presidentes os srs. dr. Alves de Moura, e visconde da Torre, mas mallogrando-se esta combinação com o fallecimento d'aquelle prestante correligionario, entendera o illustre chefe do partido que os cavalheiros que elle considerara em egualdade de circumstancias para lhes ser confiada a vice-presidencia do centro deveriam passar para presidentes do mesmo centro. Que não precisava de fazer a apresentação d'estes dous cavalheiros, porque ambos eram bem conhecidos do partido progressista de Braga, e por isso diria apenas que o sr. dr. Alves de Moura tinha já uma longa folha de serviços ao seu partido, serviços importantes e valiosos, prestados sempre com a maxima dedicacão e lealdade;

que s. ex.º era antigo no partido, mas felizmente novo ainda na idade, e por isso o partido tinha ainda muito a esperar das suas distinctas qualidades, e provadas aptidões. Que o sr. visconde da Torre estava ligado aos interesses da politica progressista de Braga como representante, que foi, e como importante influencia, que é, de um circulo eleitoral d'este districto; que s. ex.º era um luctador, de uma força de vontade, e de uma energia, inquebrantaveis, e que a respeitabilidade do seu caracter assegurava que elle poria estas brilhantes qualidades ao serviço do partido progressista d'esta cidade. Que com estes novos e valiosos elementos, com uma mais larga organisacão da commissão executiva, pois era muito conveniente qua ella se fizesse n'estas condições, com o desaparecimento das dissidencias, e por tanto com o concurso leal de todas as vontades e esforços, e com a mesma cooperacão d'elle e do sr. conde de Carcavellos, porque a verdade, e não se cansava de o repetir, era que fóra da direcção do centro ambos continuariam a servir o seu partido, tão dedicadamente como até agora, entendia que o centro não só retomaria a sua antiga e brilhante posição, mas sahira d'esta reorganisação ainda mais forte e vigoroso.

Que precisava de fazer uma declaração á assembleia, e era que a reorganisação do partido progressista, d'esta cidade, n'esta occasião, não significava de modo algum que elle se preparava para entrar desde já em lucta com o poder; que todos conheciam a crise a crise gravissima, que o paiz atravessava n'esto momento, crise que só podia ser debellada com muito lino, com muita abnegação, e com a devoção civica de todos. Que se o actual ministerio mostrasse pelos seus actos que está sinceramente empenhado em vencer as difficuldades, que nos cercam, e se adoptasse como norma da sua administração, — moralidade e sensata reduccão nas despezas publicas. — bem vindo seria, e não lhe recusaria o seu desvalioso apoio, por que acima dos interesses do partido collocava os interesses do paiz; que era assim que elle pensava, e que assim pensava também o illustre chefe do partido progressista que tão lealmente, e tão desinteressadamente cooperara com a situação passada na resolução das questões da fazenda, ordem publica, e politica externa.

Mas porque a crise era temerosa é que não convinha que os partidos se dissolvessem, mas antes se organisassem e fortalecessem, não para luctarem sómente nos estreitos e acanhados limites da politica partidaria, mas para influirem na boa ad-

ministração dos negocios publicos, tendo sempre em consideração os altos interesses do estado. Que entrara agora em moda n' desdenhar se do valor e da utilidade dos partidos politicos, como se o regimen parlamentar pudesse subsistir sem elles; que a garantia mais efficaz do nma boa gerencia era a fiscalisação rigorosa dos actos dos governos, e que esta só podia ser exercida com proveito pelos partidos politicos, o que explicava a sua existencia em todos os paizes, que se regem por aquelle systema. Que não era dos partidos politicos que provinham os males, de que nos queixamos, mas da sua desorganisação, da sua indisciplina, e da falta de comprehensão dos seus deveres e responsabilidades. E' por isso que desejava que elles se organisassem, mas com intuits nobres, e com fins elevados. Que aos centros politicos das provincias estava reservada uma util e gloriosa missão, e que se elles quizessem tinham elementos e força bastante para d'ella se desempenharem cabalmente. Essa missão era a de exercerem dentro do seu partido uma tutela benefica, influido para que os ministerios da sua politica adoplassem novos processos de governar, e inscrevessem nos seus programas para serem religiosamente coitados e mantidos estes principios—decoro, moralidade, e economias.

(O discurso de s. ex.º foi por vezes interrompido com palmas, e no fim toda a assembleia se levantou fazendo-lhe uma calorosa e justa ovação).

Esta manifestação foi a prova mais completa do quanto s. ex.º é considerado e respeitado pelos nossos dedicados correligionarios d'aquella cidade).

Em seguida o sr. presidente propoz á votacão da assembleia para presidente do Centro os srs. dr. Alves de Moura e Visconde da Torre, e sendo esta proposta approvada por unanimidade, convidou o sr. dr. Alves de Moura, como o mais velho, para occupar o lugar da presidencia.

Que dadas estas explicações ia concluir, mas antes d'isso desejava cumprir um grato dever, e era o de agradecer ao partido progressista de Braga os repetidos testemunhos de consideração, e de estima pessoal, que d'elle recebera durante o largo periodo em que lhe coube a honra de o dirigir.

O sr. dr. Alves de Moura accedendo ao convite do sr. conde, subiu á presidencia e agradeceu a assembleia em palavras repassadas de respeito pelos antigos presidentes, o bisongeiro acolhimento de que o seu nome havia sido alvo.

Continuando no uso da palavra declarou s. ex.º não ignorar quão difficil é a obrigação, superior o encargo, grande e arriacada a res-

responsabilidade, inherentes à missão de que o encarregavam.

Que seria pueril não o confessar e improprio do homem que é o primeiro a reconhecer-o, quando temue são as suas forças, quando apoucados os seus dotes. (Não apoiados). Que resistiu quanto pôde, para desviar o seu nome da indicação que ali acabava de ser nancionada, concorrendo todos por tal fórma para a embaraçosa situação de não poder declinar distincção tão imerecida, como absolutamente alheia a esphera dos seus designios.

Exigiam d'elle, orador, como antigo companheiro e soldado com vinte e tantos annos de praça, uma prova evidente de disciplina, obediencia; porque a primeira condição de vida dos partidos é a disciplina, e quebrada esta, segue-se como consequencia immediata, a funesta inversão de tudo quanto pôde concorrer para o respeito, prestigio e força, requisitos indispensaveis a qualquer communidade.

Que o valor e importancia das aggremações partidarias proemlhea já dos seus intuitos civicos e patrioticos, já da união de esforços e uniformidade de aspirações; dentro da disciplina e da ordem, não dando jamais guarida ás intrigas que por vezes se propalam para quebrar com manifesto desproveito os laços d'homogeneidade e de indispensavel lealdade partidaria.

Em seguida s. ex.^a demonstrou que se todos estavam persuadidos d'aquelles sentimentos e queriam traduzir em factos uma deliberação que ha muito se considerava inadivavel, correspondendo ainda ás instancias do nobre e honradissimo presidente geral do partido, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, deviam tratar de se organizar, sendo a remodelação da commissão executiva do partido progressista de Braga a aurora de uma nova epocha de concentração de todas as actividades, partidaria, possuidas d'aquelle vontade e inquebrantavel firmeza de que abundam as provas em epochas passadas, e que constituem paginas brilhantes nos annos d'aquella parcialidade politica.

Por ultimo s. ex.^a apresentou uma proposta para que ficassem considerados presidentes honemeitos do Centro os ex.^{mos} srs. conde de Caravellos e dr. Rodrigues de Carvalho.

Foi approvada por unanimidade com prolongados applausos.

Depois a. ex.^a fez as propostas dos secretarios, vice-secretarios e todos os membros da commissão executiva de partido, que ficou assim organizada:

Presidentes, dr. José Alves do Moura, e Visconde da Torre

Secretarios, commendador Ferreira de Magalhães, e dr. Carlos Braga.

Vice-secretarios, dr. Adolpho Madureira e João J. Alves d'Araujo.

Vogaes, dr. Antonio Casimiro C. Teixeira, dr. Antonio Joaquim da Silva Cerqueira, dr. Ralhazar Aprigio de Ferreira de Melho Andrade, dr. Constantino Ferreira de Almeida, commendador Domingos J. Ferreira Braga, conego Ganga-lo J. Fernandes Vaz, dr. João H. Macedo Chaves, commendador João J. da Silva (freitor de Merelim), conego João Nunes da Costa, commendador José J. Soares Russell, dr. José Julio Martins Sequeira, Lourenço da Cunha Velho Sotio Maior, dr. Manuel Albuquerque.

Estes nomes foram acolhidos com uma salva de palmas.

O sr. visconde da Torre, pedindo a palavra disse:

Que agradecia a honra im-

recida que o partido progressista de Braga lhe acabava de conferir, elegendo-o seu presidente; que reconhecia a enormidade da tarefa comparando-a com a exiguidade das suas forças, mas que apesar de tudo, o seu recem era maior ainda ha poucos minutos, antes de vêr eleitos presidentes honorarios do centro, os srs. conde de Caravellos e Rodrigues de Carvalho, porque confiava que o facto de suas ex.^{mas} accitarem aquelle cargo era uma demonstração de que não negarão ao seu partido os valiosos auxilios de seu conselho e da sua influencia. Fez o elogio d'aquelles honrados caracteres e disse que sempre os consideraria seus chefes politicos e pelo seu pensar orientaria os seus passos.

Referiu se á corrente que agora se pretende estabelecer contra os partidos politicos e combateu-a, porque julga esses partidos essenciaes á vida politica de uma nação liberal.

Fallou no partido progressista, nas suas gloriosas tradições e nos seus assignalados serviços ao paiz; fez caloroso elogio do sr. Conselheiro Luciano de Castro, cujas virtudes civicas e altos meritos poz em relevo, entre applausos uisonos da assembleia.

Referindo-se ao partido progressista de Braga, lembrou as luctas muito brilhantes em que este tomou parte; e citou os nomes dos vivos que o tem enaltecido, desde Alves Matheus, o grande tribuna, até João Lohato, o prototipo da honra, e rememorando sentidamente os mortos que foram gloria e honra do mesmo partido — Penha Furtuna, Bento Miguel, visconde de Pindella e tantos outros que a morte roubou ao convívio dos seus amigos.

Mostrou que um partido com estas tradições honrosas e com estes elementos não pôde morrer e se um dia surgem dissidencias que o enfraquecem, não tarda o momento em que a união e generosa longaninidade de todos, lhe dão novos aletos e nova vida.

Esse momento chegou, congratulava-se por isso e punha á disposição dos seus correligionarios de Braga o seu trabalho e a sua boa vontade.

S. ex.^a foi muito applaudido no fim do seu esplendido discurso.

Em seguida o sr. dr. Rodrigues de Carvalho disse:

Que achando-se constituido o centro progressista de Braga ia mandar para a mesa uma proposta para ser submettida á discussão e votação da assembleia.

«O centro progressista de Braga adhire ás resoluções tomadas pela commissão executiva do partido progressista de Lisboa, nas suas ultimas sessões, e associa-se ao merecido voto de louvar dado ao illustre chefe d'aquelle partido, o ex.^{mo} sr. conselheiro José Luciano de Castro pelo seu patriotismo, e isenção partidaria affirmada no apoio desinteressado que prestou ao anterior ministerio. — Rodrigues de Carvalho.

(A leitura d'esta proposta foi recebida, de pé, pela assembleia, com uma prolongada salva de palmas).

O orador — (Que os applausos com que a assembleia recebeu esta proposta o dispensavam de a justificar, e por isso diria apenas que a assembleia, pronunciando-se tão calorosamente pela sua aprovação, cumpria um dever, e praticava ao mesmo tempo um acto de rigorosa justiça. Que o illustre chefe do partido progressista bem mere-

cia louvores não só dos seus correligionarios, mas de todos os que se interessam pela prosperidade, e futuro do paiz; que a sua attitude correcta, desinteressada e patriotica, no meio de tantas calamidades publicas, mostram que elle tem uma perfeita comprehensão das suas responsabilidades como homem de estado. Que de todas as sabido que o anterior governo assumiu o poder em circumstancias verdadeiramente excepçionaes, e que as difficuldades, com que luctava, por causa do conflicto com a Inglaterra, augmentaram ainda com a perturbação da ordem publica, e com o agravamento da nossa situação financeira. Que no pouco tempo da sua existencia ministerial esse governo restabeleceu a ordem, organizou duas expedições para defeza dos nossos direitos coloniacos, removeu graves embaraços financeiros, e concluiu com a Inglaterra um tratado, que se não nos reconhece a soberania em todas as nossas possessões em litigio, nem tanto seria possivel obter-se, dá-nos algumas compensações, e não fere os nossos brios patrioticos.

Poderia esse governo ter feito mais em tão pouco tempo? Talvez, mas é justo reconhecer-se que elle prestou relevantes serviços ao paiz, e n'esses serviços tem quinhão muito importante o illustre chefe do partido progressista, cujo apoio valioso, leal, e desinteressado nunca desamparou aquella situação.

S. ex.^a foi applaudido com entusiasmo.

Em seguida, o sr. Abilio Maia chamou a attenção da assembleia para o seguinte:

«Propoño que o centro progressista de Braga exarar na acta da sessão de hoje, um voto de profundissima saudade pelo passamento de dois dos seus mais valiosos, dedicados e saudosissimos correligionarios, os ex.^{mos} srs. conselheiros Bento Miguel Leite Pereira e Visconde de Pindella, a quem o partido progressista de Braga deve assignalados e relevantissimos serviços que, na memoria de nós todos, serão sempre lembrados. — Abilio Maia.»

Esta proposta foi recebida com salvas de palmas e approvada por unanimidade.

O sr. José Games d'Araujo Alvares pediu a palavra para manifestar a sua completa adheção á proposta do sr. A. Maia.

O sr. presidente declarou que aquella proposta o prevenira em parte do seu intento, e portanto, pedia licença para lhe fazer um additamento, participando á assembleia que no proximo dia 10, pelas 11 horas da manhã, no templo do Santa Cruz, havia de ser rosada uma missa para suffragar a alma do ex.^{mo} Visconde de Pindella, e pedia a todos os presentes o favor da sua assistencia, como homenagem de saudade prestada á memoria do illustre finado, prestimoso amigo e dedicado correligionario.

S. ex.^a seguidamente, agradeceu a todos a acquiescencia ao convite para esta reunião, assignado pelo respeitavel conde de Caravellos, e logo depois, declarou levantada a sessão.

O illustre par do reino, sr. dr. Rodrigues de Carvalho telegraphou ao sr. conselheiro Luciano de Castro, informando-o das occorrencias que acabavam de ter lugar no centro progressista de Braga.

Perolas e Diamantes

LIVRO AZUL

(EXCERPTO)

de Abilio Maia

Primavera risosha dos meus annos,
adeus! adeus! . . .
Entrajam no meu peito os desenganos
escuras mantos de funereos pannos,
—nuvens das ceas. . .
Bufa lá fora o vento da Descrença,
como um chacal. . .
—Ha na minha alma uma alegria immensa,
porque o teu halito amoroso a incensa,
rosmanihal! . . .
Chora na rua a viuvez sem lar,
cheia d'horror. . .
—E no meu coração anda a cantar
uma noiva mais branca que o luar
canções d'amor. . .
Orphãos sem tecto, pallidos, sem pão,
gemem tambem. . .
—E no meu ocio brinco — ó visão! —
os meus filhos gentis, como o perdão
de nossa mãe. . .
Tudo rebrilha e canta no meu ser,
noiva gentil. . .
—Do teu olhar formei o rosicler
da formosa manhã do meu Prazer,
do mez do nosso abril. . .

Antonio Silveira Junior.

CHRONICA LOCAL

Uma intriga no Paço Archiepiscopal

Dizem-nos que os regeneradores d'esta localidade, de mãos dadas com os de Braga, tem posto em pratica todos os ardis e intrigas imaginaveis, a fim de expulsarem do cargo do arcepyreste d'este julgado ecclesiastico o sr. abbade de Esqueiros.

Parece que, no Paço Archiepiscopal, se chegou mesmo a planear uma verdadeira trama n'esse sentido, da qual até se affirma ter ainda um outro objectivo, que era o de substituir o sr. abbade d'Esqueiros n'aquelle cargo, por um outro e moderno parochu d'esto concelho, cujos costumes e habitos de todos são tristemente conhecidos!

Não queremos acreditar que pela mento do sr. Arcebispo passasse tal desvario, nem mesmo podemos erer que houvesse pessoa de juizo que n'isso pensasse, e por isso não commentaremos esta ultima parte do bauto, limitando-nos a frizar a deslealdade dos regeneradores para com o sr. arcepyreste.

Fazendo assim somos coherentes connosco e com a nossa dignidade. Todos sabem que por vezes nos temos encontrado em lucta aberta com o sr. arcepyreste e que o nosso jornal combaten rijamente alguns dos seus actos, que embora praticados talvez com boa intenção, nos pareceram offensivos da dignidade dos parochos e prejudiciaes aos interesses da religião.

A nossa guerra, porém, foi sempre a peito descoberto. Nunca nos servimos da enrusilhada, nem da calada da noite, para ferir ninguem.

Por isso temos direito de expor o procedimento dos nossos adversarios que chamam, em publico, amigo ao homem a

quem, particularmente, atraçoam e apunhalam pelas costas! E como ao nosso caracter e aos nossos habitos repugnem estas enbuacadas, não temos duvida em declarar que, n'esta queação, estaremos ao lado do sr. arcepyreste com a mesma energia com que em outras o combatemos.

Missa

Celebrou-se na egreja dos Terceiros, em Braga, uma missa por alma do nosso fallecido conterraneo o sr. Manoel José Barbosa de Brito. Esta piedosa manifestação de respeito e gratidão pela memoria do finado teve lugar na passada quinta-feira, com assistencia de muitas pessoas da familia e das relações do fallecido.

Foi celebrante o rev.^o director do Seminario de S. Luiz Gonzaga, sympathica instituição de caridade da qual o nosso generoso conterraneo foi benfeitor.

Má obra

Diz um collega bracarense que na freguezia de Cabanellas, d'este concelho, foram ha dias cortadas, por um malvado desconhecido, 18 cêpas de videiras, pertencentes ao sr. Jeronymo Pereira Gomes.

Abbade de Penascas

O nosso illustre amigo e precioso correligionario o sr. conego Francisco de Souza Menezes foi ha tempos despachado parochu para uma das freguezias do concelho da Barca.

Esta noticia contristou profundamente não só os habitantes da freguezia de Penascas, onde s. ex.^a ha longos annos exerce o mister parochial, mas ainda os das freguezias visinhas d'aquella onde o nosso illustre amigo tem dedicação e sympathias inegalaveis.

Para todos elles que estão habituados a considerar o sr. conego abbade de Penascas co-

mo um paé e um amigo, e como sua própria, a casa d'aquelle benemerito parochio — a noticia assumiu proporções aterradoras e causou-lhes verdadeira magua, que agora principia desvanecer-se com a esperança que elles e nós nutrimos de que o sr. conego resignará o despacho com que foi agraciado, e que em todo o caso representa, do governo para com a. ex.^a, uma merecida prova de consideração, pela qual o felicitamos.

Pic-nic

Algumas distinctas familias d'esta villa e de Braga, projectam reunir-se hoje em um pic-nic que terá lugar na bella e pittoresca vivenda do sr. Antonio Luiz da C. Vilhena, em Palmeira, nas margens do Rio Cavado.

São iniciadoras d'esta bella festa duas interessantes e gentilissimas damas d'esta localidade as ex.^{mas} sr.^{as} D. Alzira Fevo e D. Rosa Ribeiro.

Bem hajam a. ex.^{as} que assim proporcionam ás pessoas das suas relações uns momentos agradaveis e alegres.

Club

Dizem-nos que se pensa em estabelecer n'esta villa um club.

Aplaudimos a idea, que oxalá brevemente se converta em realidade.

Exoneração

Pediú a sua exoneração e illustre administrador d'este concelho o sr. dr. Queiroz Ribeiro.

O administrador substituto sr. Soares Russell tinha perdido este lugar pela sua nomeação para amanuense do governo civil de Braga.

Outra

Tambem pediu a sua exoneração o sr. Antonio José de Sousa Junior, digno administrador de Amareal.

S. ex.^a parte com sua ex.^{ma} familia, para o Porto, a fim de ali exercer o seu logar de escrivão do 1.^o districto criminal.

Nem esta exoneração, nem a do sr. Queiroz Ribeiro, significam da parte de sr. ex.^a ou do partido que n'estes dois concelhos os apoiou, hostilidade ao governo, que todos desejam apoiar. Simplemente aquellas distinctos funcionarios e nosos queridos amigos, entenderam que tendo o sr. governador civil solicitado a sua exoneração, a deviam elles, seus delegados de confiança, solicitar egualmente.

Procedendo assim deram um exemplo de correcção e lealdade para com o magistrado que sabe e para com o que entra. Bem sabemos que os nosos adversarios procederam diversamente, mas, em summa, de ha muito que os nosos processos differem dos d'elles.

Futuro administrador

Diz-nos pessoa fidedigna que o celebre *Endireita* de picaresca memoria, pensa em uma reintegração...

Se tal vissemos era caso de gritar aqui *d'el-rei* contra quem n'um momento tão grave para o paiz, entregasse esta ou outra administração, em taes mãos.

Parece-nos que a nomeação tem de recahir em pessoa capaz de conciliar os diversos elementos da politica militante, como se diz ser vontade do sr. ministro do reino.

Nestas condições está sem

duvida o sr. dr. José Joaquim Ribeiro, que os progressistas receberiam sem hostilidade e a quem os regeneradores devam reparação.

Se porém quem governar o districto entender que lhe convém nomear uma auctoridade completamente partidaria e com praça assente na politica local, um cavalheiro ha ahí que se diz ter para esse cargo os votos de todo o seu partido—é o sr. Amaro de Azevedo.

A respeito de *Endireitas* crimes não haver hoje duas opiniões—tudos sabem o que o homem vale.

Não ha memoria de se varrer o lixo de uma casa, e depois tornal-o a ir buscar para novamente a sujar.

Egreja de Villa Verde

De um nosso antigo assignante d'esta villa, cavalheiro justo e geralmente respeitado e tanto mais insuspeito quanto é certo não militar em nenhum dos partidos liberaes, recebemos a carta que abaixo publicamos e que diz respeito a um assumpto importante para esta localidade, mas com o qual se tem procurado especular e servir interesses particulares.

Eis a carta.

Snr. Redactor

Constando-nos que o sr. José Joaquim Peixoto d'esta villa se anda apregoando como iniciador do projecto da nova igreja, d'esta freguezia, achamos mais conveniente e mesmo natural, que o sr. Peixoto se inculcasse para thesoureiro dos dinheiros que forem obtidos para a obra, por que parece certo que elle excederá qualquer outro na habilitidade de tornar rendiveis e proveitosas as quantias que lhe forem confiadas: mas querer usurpar ao sr. Fortunato de Faria a iniciativa do projecto, parece-nos de mais, pois são geralmente sabidas as diligencias que, ha já annos, o sr. Faria fez para o realizar; o, talvez isso se tivesse conseguido, sem nenhum gravame para os contribuintes, se então fosse seguido o seu parecer;—foi porém elle quem conseguiu, da amizade e generosidade do muito habil e muito intelligente sr. Martins, de Braga, por quantia excessivamente modica, (que a junta de parochia pagou), a elaboração da excellente planta e respectivos accessorios, sobre as bases que o sr. Faria lhe dou para a projectada igreja.

Consta tambem que o sr. Peixoto, podendo haver á mão a planta, tem feito com ella não pequeno espalhafato, etc., etc. em pró da sua vaidade, e de bastante desconsideração para o sr. Faria. Mas não admira que alguns a quem o sr. Faria já serviu bem, agora que está velho, doente e acantonado, o queiram votar ao esquecimento.

Pela inserção d'estas linhas se confessa muito penhorado o que é

De V. etc.

Antigo assignante e constante leitor

Luctuosa

Victima d'uma lesão cardiaca falleceu na quinta feira em Barcellos o sr. Luiz da Silva Corrêa, solicitador d'aquella comarca, um character honrado e trabalhador.

O finado era cunhado do nosso amigo sr. Manoel José d'Oliveira, estimado negociante de esta villa.

Sentimos o passamento do sr. Luiz da Silva Corrêa e enviamos pezarões a toda a familia.

Doente

Em Turiz encontra-se bastante doente o sr. José Alves do Faria.

Sentimos sinceramente os incommodos d'aquelle nosso apreciavel amigo.

Visitas

Na casa da Torre esteve o sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris, antigo governador civil de Vianna.

O distincto leccionista e nosso amigo padre José Maria Gomes, esteve na quinta feira n'esta villa.

Queixa

Ainda não teve resultado um requerimento que contra o sr. encomendado de Moz foi feito ao exc.^{ma} Arcebispo Primaz.

Dar-se-ha caso que fosse abafado antes de chegar ao seu destino?

Havemos saber isso.

Feira d'anno

Hontem teve aqui lugar a feira annual de Santo Antonio, estando muito concorrida.

Veio de Braga uma força de infantaria 8, commandada por um tenente, para manter a ordem que não foi alterada.

Partida

Para Santo Thyrsão partiu na sexta feira a ex.^{ma} sr.^a D. Anna da Costa Faria.

Encomendado

Foi passada carta d'encomendação por um anno, para a freguezia de Novagilde, ao reverendo José Antonio de Macedo.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde ARREMAÇÃO

Pelo juizo de Direito d'esta comarca de Villa Verde, e repartição de fazenda, no dia 28 do corrente, as 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se tem de proceder á arrematação em basta publica dos bens seguintes:

Duas leiras de matto, denominadas leiras do matto, sitas no logar de Mouriz freguezia de S. Paio do Pico, penhoradas na execução que a Fazenda Nacional promove contra José Antonio Tinoco, solteiro da freguezia de S. Paio do Pico para pagamento da quantia de 8:885

reis de decima de juros do anno de 1889, sellos e custas do processo. Pelo presente são citados todos os credores incertos e rezidentes fora da comarca, para assistirem aos termos da execução e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde 6 Junho de 1891.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito
Fernandes Braga.

O escrivão de fazenda supplente,
(500) *Manoel Antonio da Costa.*

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de Direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar o coherdeiro—Francisco Corrêa d'Araujo, solteiro, maior auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fora da comarca, para os fins do disposto no artigo 696 e seus §§ do Código do Processo Civil, no inventario o que se procede por obito de João Corrêa d'Araujo da freguezia de Parada de Gatim.

Villa Verde 6 Junho de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.

501) O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Código do Processo Civil; no inventario por obito de Antonio José Rodrigues da freguezia de S. Miguel de Carreiras. Villa Verde 8 de Junho de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito,
Fernandes Braga.

502) O escrivão
Manoel Henrique de Faria

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Par este juizo e cartorio do escrivão Telles, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario a que se procede por obito de Manoel Affonso Baptista, que foi morador na freguezia de Gondoriz, de esta comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario a que se procede por obito de Manoel Affonso Baptista, que foi morador na freguezia de Gondoriz, de esta comarca, nos termos do § 4.^o do artigo 696, do Código do Processo Civil.

Villa Verde, 30 de Maio de 1891.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Fernandes Braga.

497) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquim Francisco Affonso Quinteiro, que foi morador na freguezia de Gondoriz, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, nos termos e para os effeitos do § 4.^o do artigo 696, do Código Processo Civil.

Villa Verde 30 de Maio de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito
Fernandes Braga.

498) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario a que se procede por obito de Francisco Alves, morador que foi na freguezia de Moz d'esta comarca, correm editos de 30 dias nos termos do § 4.^o do artigo 696 do Código do Processo Civil.

Villa Verde, 12 de Maio de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.

499) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL

approved por
Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 280 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

REVISTA DE POTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura—Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 640 reis. *Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal*:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 ra.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographies e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, —Lisboa 294.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 27—LISBOA.

Livraria Escolar de Forte & C.ª
Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Prinaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Caeagas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

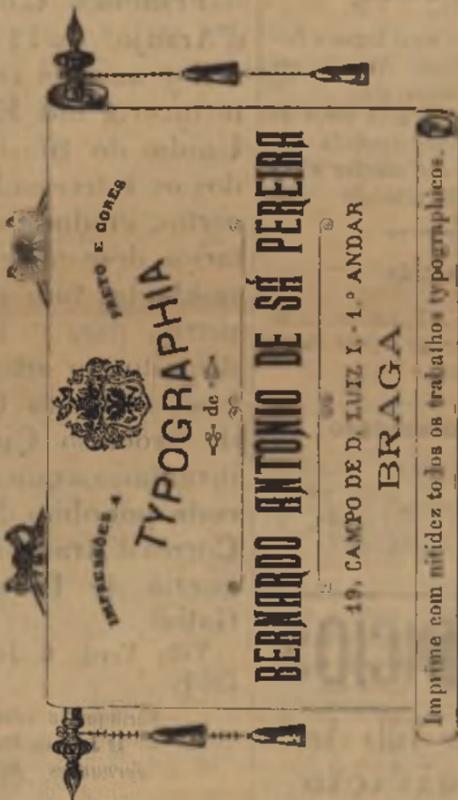
Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.



A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os ans. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

NEALDEIA

Um volume elevadamente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que consta de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 400 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por
Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peizoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugen & Genelioux—Porto

HISTORIA D'INGLATERA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lope Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Julliard, Muizel, Preire, etc.; 20 planchos de specimenes naturaes e 10 phototypias e quatro clichés d' ex.ª sr.ª D. Marianna Helvas e das ex.ª sr.ªs, Carlos Rolvas, J. M. Bellello Valente, Ambrósio de Araujo, Emilio Campos e J. G. Fentod.

PREÇO 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographies traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimenes da toda a alfama rural mais moderna aperfeicoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.